

AS DISCIPLINAS ESPECÍFICAS E AS DISCIPLINAS PEDAGÓGICAS: ARTICULAÇÃO NECESSÁRIA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Resumo:

Esta pesquisa insere-se no campo da formação de professores. O objetivo é discutir a docência na educação superior, mais especificamente no tocante às licenciaturas. Para tanto, buscou-se identificar de que forma os professores formadores articulam os conhecimentos das disciplinas específicas aos conhecimentos das disciplinas pedagógicas, bem como as estratégias e/ou metodologias que utilizam para concretizarem esta articulação. Um estudo piloto foi realizado junto a dois professores, um leciona a disciplina de “Anatomia Humana” e o outro “Fisiologia Humana”, sendo que ambos atuam no curso de Ciências Biológicas (habilitação licenciatura e bacharelado na mesma grade curricular) de uma instituição localizada na região oeste de Santa Catarina. A entrevista semi-estruturada contendo sete questões, constituiu o instrumento para a coleta de dados junto aos professores. Anterior à realização das entrevistas foi analisado o Projeto Político Pedagógico visando identificar o perfil do curso, bem como os conceitos e diretrizes que orientam a formação dos profissionais que a instituição se propõe a formar. Os resultados obtidos indicaram que os professores entrevistados não têm claro como realizam a articulação entre esses conhecimentos; que durante o processo é dado maior ênfase à formação para o bacharelado. Mesmo existindo a preocupação com a formação para a docência, esta ainda ocupa um lugar secundário. Considera-se imperativo repensar as práticas nos cursos de formação inicial que contemplem a articulação dos conhecimentos específicos e pedagógicos, proporcionando uma formação mais consistente ao futuro professor. Os resultados e conclusões são parciais, visto que a pesquisa encontra-se em andamento.

Palavras-Chave: Formação de Professores de Biologia. Formação Pedagógica. Formação Específica.

Introdução

A formação inicial do professor tem importante papel para a atuação docente, pois é a partir dela que o sujeito em formação construirá as bases teóricas, práticas e éticas para o exercício da profissão.

O curso de licenciatura em Biologia, objeto de estudo da pesquisa em andamento, fornece um arcabouço de conhecimentos específicos os quais são indispensáveis, porém não suficientes para uma prática consistente, particularmente para a educação básica. Com esta preocupação pergunta-se: como/de que forma os professores formadores articulam os conhecimentos das disciplinas pedagógicas aos conhecimentos das disciplinas específicas, nos cursos de licenciatura em biologia? Como os cursos de licenciatura vêm formando os futuros professores no que se refere aos conhecimentos pedagógicos?

A prática pedagógica dos professores formadores que atuam nas licenciaturas é discutida por diversos autores, tais como: BAZZO (2007) que investigou a questão da

profissionalidade docente no ensino superior, avaliando de que forma processos intencionais e institucionalmente organizados de formação pedagógica podem colaborar para a construção e permanente crescimento dos docentes; ODA (2012) ao estudar a docência universitária em biologia preocupou-se com a questão da qualidade da formação pedagógica dos professores formadores. Segundo o autor, há indícios de insuficiência quanto ao domínio pedagógico por parte dos professores formadores, como também falta de articulação entre os conteúdos das disciplinas pedagógicas e das disciplinas dos conteúdos específicos.

Dados parciais apresentados neste texto constitui uma contribuição para ampliar as reflexões voltadas à atuação de professores formadores de docentes para a educação básica.

A questão da necessidade de formação pedagógica para atuar nos cursos de graduação, em particular nas licenciaturas, tem raízes históricas conforme é discutido no item seguinte.

Aspectos históricos da formação docente

Durante o período colonial o Brasil não teve um sistema de ensino superior, o que levou alguns estudantes a buscarem uma graduação na Europa. A partir de 1808, com a chegada da família real no Brasil, surgiram as primeiras escolas superiores, as quais possuíam:

[...] uma forte orientação profissionalizante e baseavam-se no modelo francês, centralizador e bastante seletivo. Conforme Coelho (2006, p. 43), o ensino superior no Brasil, desde suas origens, “esteve muito ligado à concessão de diplomas que possibilitam o exercício de uma profissão” e esta característica marcou fortemente as primeiras universidades criadas no país no início do século XX, vocação que persiste ainda hoje, principalmente em instituições isoladas e naquelas onde não se realiza a produção de conhecimento (BAZZO, 2007, p. 41-42).

Os docentes dessas primeiras escolas de ensino superior eram profissionais reconhecidos e bem sucedidos em suas áreas específicas do conhecimento, mas sem inserção na docência. No início do século XX surgiu a primeira Universidade no Brasil, concentrada em formar profissionais liberais, cuja concepção de ensino se pautava na transmissão de conhecimentos, não existindo a preocupação com a dimensão didático-pedagógica no preparo das aulas (BAZZO, 2007).

Entre as décadas de 1920 e 1930, com o início da República Nova a Educação passa a ser o foco das discussões, sendo que a necessidade de escolarizar a massa operária, advinda do processo de industrialização, ganhou o consenso entre as elites (BAZZO, 2010).

No ano de 1934 surge o primeiro curso de licenciatura na Universidade de São Paulo (USP) com o objetivo de oferecer aos bacharéis, das mais diversas áreas, conhecimentos pedagógicos necessários às atividades de ensinar (PIMENTA & ANASTASIOU, 2010; BAZZO, 2007).

Examinando a questão pedagógica articulada com as transformações ocorridas na sociedade brasileira, no decorrer dos últimos dois séculos, Saviani (2009) considera que, apesar das mudanças introduzidas ao longo dos últimos dois séculos, a questão pedagógica, inicialmente ausente, foi sendo inserida paulatinamente na década de 1930. Segundo o autor, para a questão pedagógica ainda não se

[...] encontrou um encaminhamento satisfatório. Ao fim e ao cabo, o que se revela permanente no decorrer dos seus períodos analisados é a precariedade das políticas formativas, cujas sucessivas mudanças não lograram estabelecer um padrão minimamente consistente de preparação docente para fazer face aos problemas enfrentados pela educação escolar em nosso país (SAVIANI, 2009, p. 148).

Nessa direção, Silva Sá e Santos (2009) citam a instalação dos fóruns das licenciaturas em algumas instituições de ensino superior, os quais intentaram melhorar e contribuir para as discussões e reflexões sobre a formação de professores. Marques e Pereira (2002, p. 171) afirmam que “os fóruns das licenciaturas das universidades brasileiras são apresentados como uma possibilidade para construção de alternativas para a formação inicial de professores”.

Desde o surgimento da universidade a questão pedagógica foi se inserindo lentamente, embora ocupando segundo plano, o que pode ser compreendido pelo fato de que desde a sua origem a universidade teve um forte caráter profissionalizante. Não se pode ignorar que a preocupação com a dimensão pedagógica, particularmente nas licenciaturas, evoluiu de forma considerável e merece ser discutida pela comunidade científica com vistas a contribuir para a formação do professor.

Abordagem Metodológica

O estudo em andamento se adéqua aos pressupostos da pesquisa qualitativa por requerer uma atitude de abertura, de flexibilidade, de capacidade de observação e de interação do pesquisador com os sujeitos envolvidos no processo da investigação. (MINAYO, 2004).

Para a coleta de dados foram definidas duas instituições de ensino localizadas na Região Oeste do Estado de Santa Catarina. Uma dessas instituições foi selecionada para o estudo piloto, realizado durante o mês de fevereiro de 2014. O Projeto Político Pedagógico do Curso de Ciências Biológicas da instituição selecionada foi examinado, como parte da análise documental. Num segundo momento recorreu-se à entrevista semiestruturada com docentes, identificados como **Professor 1** e **Professor 2**. Ambos ministraram disciplinas específicas no curso de Ciências Biológicas da referida instituição sendo respectivamente, Fisiologia Humana e Anatomia Humana. A esses docentes foi solicitado o preenchimento de uma ficha, o que possibilitou obter informações quanto à formação (inicial e continuada) e atuação dos mesmos.

Análise e discussão dos dados parciais

Mediante a leitura do Projeto Político Pedagógico (PPP) foi possível identificar o perfil do curso, bem como as diretrizes que orientam a formação dos profissionais a que a instituição se propõe formar. Assim, verificou-se que há oferta de dupla habilitação em uma mesma grade curricular, ou seja, bacharelado e licenciatura em biologia. Observou-se que o PPP não faz referência explícita à articulação entre os conhecimentos específicos e os conhecimentos pedagógicos. Desta forma, fica vaga a ideia de que tipo de preocupação se tem com a dimensão pedagógica necessária em um curso de licenciatura.

A ficha de identificação permitiu verificar que:

Professor 1 possui: - dupla habilitação - licenciatura e bacharelado-; duas pós-graduações, nível *lato sensu*; concluiu o mestrado e está cursando o doutorado. Todos os seus níveis de formação são voltados à áreas específicas da Biologia. Também atuou no ensino fundamental e médio por 12 anos, ministrando as disciplinas de ciências e biologia.

Professor 2 possui: licenciatura em Ciências Biológicas; uma pós-graduação *lato sensu*, e mestrado em andamento, ambas as especializações em áreas específicas da Biologia. Atua na instituição há dois anos e oito meses como professor substituto, não possuindo vínculo efetivo. No ano de 2014 não está ministrando disciplinas no curso de Ciências Biológicas.

Ambos os professores possuem suas especializações direcionadas para áreas específicas da Biologia, ou seja, o enfoque principal na pesquisa em detrimento à uma formação para a docência.

Na sequência foi realizada entrevista com esses professores, intencionando investigar de que forma dialogam com a dimensão pedagógica e como articulam os conhecimentos das disciplinas específicas com os conhecimentos das disciplinas pedagógicas, partindo-se do princípio de que estão formando futuros professores que atuarão na educação básica.

Os depoimentos dos professores obtidos através das entrevistas, revelaram que estes fazem uma articulação mais efetiva entre as disciplinas específicas do curso, ao passo que a articulação com as disciplinas pedagógicas acaba ficando em segundo plano, mostrando, assim, certo distanciamento com os professores das disciplinas pedagógicas, conforme segue,

[...] nós nos encontrávamos no início do semestre, todos os professores do colegiado do curso de ciências biológicas e, claro, eu trabalho a fisiologia a um ano, a fisiologia comparada, e sei que a [...] trabalha anatomia comparada, eu conheço mais do que é mais próximo, **mas das disciplinas pedagógicas, as vezes ficava um pouco distante** então a gente fazia esse encontro pra que as disciplinas bem específicas soubessem o que eu to trabalhando em Fisiologia, o que que tem em Zoologia I, o que tem em Anatomia, o que está se fazendo em Fisiologia Vegetal [...] (Professor 1, grifos nossos).

Ambos os professores, citaram uma atividade realizada pelo curso, denominada de “atividade integradora ou integrada”:

[...] que já fazem uns 3 anos que estamos utilizando são as “atividades integradas”, que eu acho que pedagogicamente são muito legais. Porque, a gente integra disciplinas dentro da fase e entre os semestres para enxergar a ligação que elas possuem (Professor 2, grifos nossos).

Inferimos, à partir dos relatos desses professores, que as atividades integradas consistem em atividades diversas (extracurriculares), cujo objetivo é proporcionar aos acadêmicos um momento de prática ou de atividade diferenciada, que possa contribuir no processo de formação. É possível observar um aspecto relevante nas falas dos professores admitem que as disciplinas didáticas (referem-se às disciplinas pedagógicas) acabam ficando em segundo plano, pois priorizam as específicas.

Nessa mesma perspectiva, sobre a ênfase dada às questões relativas ao bacharelado, ou à área específica nos cursos de licenciatura, ou mesmo nos cursos que oferecem a dupla habilitação, Gatti (2010) considera que:

Mesmo com ajustes parciais em razão das novas diretrizes, verifica-se nas licenciaturas dos professores especialistas a prevalência da histórica idéia de oferecimento de formação com foco na área disciplinar específica, com pequeno espaço para a formação pedagógica. Adentramos o século XXI em uma condição de formação de professores nas áreas disciplinares em que, mesmo com as orientações mais integradoras quanto à relação “formação disciplinar/formação para a docência”, na prática ainda se verifica a prevalência do modelo consagrado no início do século XX para essas licenciaturas (GATTI, 2010, p.1357).

Considerações

Esta investigação partiu da inquietação sobre a prática docente universitária no curso de licenciatura, ou seja, se esta atende à articulação entre os conhecimentos das disciplinas específicas e os conhecimentos das disciplinas pedagógicas, especificamente na licenciatura em Ciências Biológicas.

A análise inicial permitiu considerar que apesar dos professores entrevistados terem formação inicial para a docência, observou-se uma lacuna no que se refere à articulação entre os conhecimentos das disciplinas pedagógicas e os conhecimentos das disciplinas específicas. Com isso, é possível afirmar que não ficou claro para os professores no que realmente consiste essa articulação e de que forma pode ser realizada. No entanto, há que se considerar que os professores entrevistados tentam de alguma forma articular as disciplinas, mesmo que isto ocorra somente entre as específicas.

Gatti (2010) considera que mesmo com as Diretrizes Nacionais apontando para a articulação entre a dimensão pedagógica e específica nos cursos de formação de professores, estes ainda não conseguiram concretizar este processo de diálogo entre ambas as dimensões. Saviani (2009) argumenta que, apesar da inserção da questão pedagógica, esta ainda não encontrou um encaminhamento satisfatório.

REFERÊNCIAS

- BAZZO, V. **Constituição da Profissionalidade Docente na Educação superior: desafios e possibilidades.** Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2007.
- GATTI, B. Formação de Professores no Brasil: características e problemas. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out.-dez. 2010.
- MARQUES, Carlos A; PEREIRA, Júlio E. D. Fóruns das licenciaturas em universidades brasileiras: construindo alternativas para a formação inicial de professores. **Revista Educação & Sociedade**, ano XXIII, nº 78, p. 171-183, Abril/2002.
- ODA, Welton Y. **A docência universitária em biologia e suas relações com a realidade das metrópoles amazônicas.** Tese (Doutorado em Educação Científica e Tecnológica). Universidade Federal de Santa Catarina, 2012.
- PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. das G. C. **Docência no Ensino Superior** (Coleção Docência em Formação). 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- SÁ, Carmen S. da S.; SANTOS, Wildson, Luiz P. dos. A identidade de um curso de formação de professores de química. **VII Enpec.** Florianópolis: 2009. ISSN: 21766940

SAVIANI, Demerval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, n. 40. Jan./abr. 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**, 8 ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

DA INTERDISCIPLINARIDADE DO ENSINO SUPERIOR À INTERDISCIPLINARIDADE NA EDUCAÇÃO BÁSICA

EIXO 2: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR

Organização curricular e práticas educativas/Formação de professores

Categoria: pôster

Autores: Cristina Maria Agustini Moraes Ehrhardt

Jeanine Rodermel

Katia Cristina Schuhmann Zilio

RESUMO: O objetivo deste texto é apresentar elementos para uma discussão inicial sobre a importância da prática interdisciplinar na Universidade, a partir da organização do planejamento do estágio supervisionado, articulando-o à pesquisa sobre o cotidiano dos trabalhos pedagógicos desenvolvidos em ambiente escolar. Trabalhando com a hipótese de que este viés da formação docente tem sido pouco explorado pelos cursos de formação, o que se propõe é uma reflexão da prática realizada na quinta fase do curso de Pedagogia sobre a necessidade e possibilidades de desenvolver trabalhos que articulem pesquisa, estágio curricular supervisionado e cotidiano escolar. As reflexões aqui destacadas a partir dessa prática apontam para compreensão de que as atividades interdisciplinares organizadas pelos professores para a preparação do estágio curricular supervisionado, colaboram para a construção de conhecimentos teórico-práticos necessários para qualificar as práticas docentes nas escolas.

PALAVRAS-CHAVE: Práxis educativa. Formação docente. Interdisciplinaridade.

Buscando onexo entre a atividade teórico-prática e o estágio supervisionado do Curso de Licenciatura em Pedagogia, este trabalho pauta-se na experiência organizada pelos docentes desse Curso, na Universidade do Contestado, Campus Curitibaanos e busca sustentar a ideia da prática interdisciplinar no ensino superior como parte do movimento de produção de conhecimento científico e, nesta dinâmica, incluem-se as atividades docentes planejadas para os estágios supervisionados nas escolas, vivenciadas pelos estagiários.

A atividade docente no Ensino Superior não pode ser vista como um conjunto de ações desarticuladas e justapostas, restrita ao observável, isso porque, envolve consciência, concepção, definição de objetivos, reflexão sobre as ações desenvolvidas, estudo e análise da realidade para a qual se pensam as atividades. O professor, antes de executar seu processo de ensino, projeta-o e antecipa seus resultados.

A atividade docente, para se consolidar efetivamente, requer intencionalidade, planejamento, e o professor ter o comprometimento com o seu papel de agente social de mudança, que ao transformar uma dada realidade, transforma a si próprio e aos outros, nesse sentido Vázquez (1977, p. 194) afirma que toda atividade prática “é a transformação real, objetiva do mundo natural ou social [...]. Sem essa ação real, objetiva sobre a realidade, [...] não se pode falar propriamente de práxis como atividade material consciente e objetivante”.

A caracterização da prática pedagógica que Vázquez reflete está também na atuação do docente, no caso do Ensino Superior, que atua na Formação de Professores diretamente, bem

como na consciência do sujeito ativo no processo prático e com o grau de criação ou humanização da matéria transformada evidenciada no produto de sua atividade prática” (idem, p. 245).

Por ser o homem um ser histórico em constante processo de criar e produzir-se a si mesmo e aos outros pela interação, a partir de sua condição de ser reflexivo e criador é que a práxis pedagógica se organiza, e para isso que se entende o conhecimento como integrado, numa visão articulada das disciplinas, dos saberes e das ciências; recorrendo também às metodologias mais dinâmicas, mutáveis e articuladas ao conhecimento, adquirindo assim o sentido emancipatório, quando passa a considera-lo na sua totalidade e em permanente construção.

Há certa emergência desse “fazer” coletivo e integrado dos docentes de Ensino Superior, talvez seja uma das principais exigências para a formação dos professores de Educação Básica do século XXI, visto a necessidade de articular teoria e prática a fim de melhor fazer educação, bem como lançar novos olhares sobre a prática educativa reflexiva.

Hoje, a complexidade do trabalho escolar reclama um aprofundamento das práticas pedagógicas, seja ela da Educação Básica ou do Ensino Superior. Há necessidade de um tecido profissional enriquecido da necessidade de integrar na cultura docente um conjunto de práticas coletivas para organizar a atividade de aquisição e produção de conhecimentos. Acreditamos que o desenvolvimento de práticas que experimentem e reflitam acerca do fazer pedagógico pode ultrapassar as linhas restritas da teoria ampliando as nuances acerca daquilo que pensamos ser interdisciplinaridade.

A Universidade como lugar de formação de professores, conjuntamente com a escola, como bem coloca Nóvoa (1995), sugere-se que sejam espaços de análise partilhada de práticas e de reflexão sobre o trabalho docente, cujo objetivo é transformar a experiência coletiva em conhecimento profissional e ligar a formação de professores ao desenvolvimento de projetos educativos, e que de fato ampliem conhecimento dos sujeitos que estão na escola, dentro de uma ética profissional que cultive a partilha de ideias e a cultura colaborativa.

Nesse sentido, a interdisciplinaridade ganha forma num processo organizado dentro do *lócus* de Ensino Superior de Formação Inicial de docentes, para a própria prática dentro da sala de aula na Educação Básica, rompendo, sobretudo, com o caráter fragmentário da prática educativa do ensino superior, herdada de nosso contexto histórico, substituindo-a por uma concepção unitária do conhecimento.

Da complexidade da educação para a complexidade da formação do educador, do sujeito que organiza a sistematização do saber na escola, depara-se com fatores imprescindíveis à organização e à natureza do trabalho escolar, e dentre esses fatores está o rompimento de hábitos e acomodações e a quebra de paradigmas rígidos que impõe a trajetória da Educação, principalmente nas fronteiras instaladas entre os componentes curriculares.

Em síntese, a interdisciplinaridade acena para outra organização do trabalho escolar, como trabalho coletivo, e exige, para além da abertura dos profissionais, condições facilitadoras da integração, diálogo, debate, ou seja, como bem coloca Morin (2001, p. 112) “pela constituição de concepções organizadoras que permitam articular os domínios disciplinares em um sistema teórico comum”

Assim, a prática interdisciplinar pressupõe o diálogo e o dialogar, com convicções, dúvidas, certezas, com experiências vividas e de vida pessoal e profissional, permitindo reflexões sobre acertos e erros e acenando com o constante pensar, questionar e construir de novas práticas e caminhadas.

Segundo Fazenda (2003, p.81-89), a prática interdisciplinar pressupõe o projeto, a intencionalidade, o rigor como formas de pensar e agir, alicerçados em princípios epistemológicos e metodológicos periodicamente revistos, numa atitude envolvendo ações comprometidas com os projetos e com as pessoas neles envolvidas, superando assim o monólogo nas aulas, e experienciar uma prática dialógica, tendo em vista o desestabilizar de certezas, respeitando a si e ao outro, às suas verdades e às dos outros.

O trabalho a que se refere este texto diz respeito às aulas ministradas por três professoras que atuam no curso de Pedagogia e lecionam metodologia de História e de Língua Portuguesa, além da professora de Estágio Supervisionado que articulou o planejamento dos conteúdos curriculares recebidos pelas licenciandas nas unidades de ensino básico em que se realizaria o estágio nos anos iniciais. A proposta era compor uma aula interdisciplinar com as três professoras a fim de realizar um planejamento também interdisciplinar a ser desenvolvido na escola de educação básica.

Aliar a teoria à prática é hoje um dos desafios do ensino superior, assim como o é a interdisciplinaridade, por isso desenvolver e articular aula no ensino superior que possibilite essa metodologia é desenhar um horizonte diferente na práxis pedagógica. A atuação junto ao planejamento de conteúdos de estágio sempre será motivo de inquietação por parte dos acadêmicos e uma atuação interdisciplinar dos professores no ensino superior auxilia na desmistificação desse período que continua a ser de aprendizagem, pois o estágio se caracteriza por espaço de estabelecimento e acomodação da teoria com desenvolvimento experimental.

Compreender ainda a temática da interdisciplinaridade a partir de uma aula interdisciplinar é, pois, ainda mais motivador para que se entenda a teoria e viabilize a prática. As metodologias sempre discutem questões voltadas para a teoria e a prática, como também desenvolvem experiências que colaboram na compreensão dos conteúdos curriculares da educação básica e suas possíveis abordagens. Nessa experiência, no entanto o que se buscou foi a compreensão da articulação interdisciplinar com a atuação em planejamento das três professoras, auxiliando na construção de um planejamento de estágio curricular a ser desenvolvido pelos acadêmicos nas unidades escolares em que atuariam.

As propostas entre conteúdos e atividades e a utilização dos espaços de que as unidades escolares dispunham caracterizaram um contexto de planejamento flexível, mas articulado aos conteúdos solicitados pelas professoras regentes numa configuração interdisciplinar. A superação do modelo no qual as disciplinas são apresentadas separadamente permitiu um resultado igualmente positivo nas avaliações que os acadêmicos obtiveram depois das suas atuações em sala.

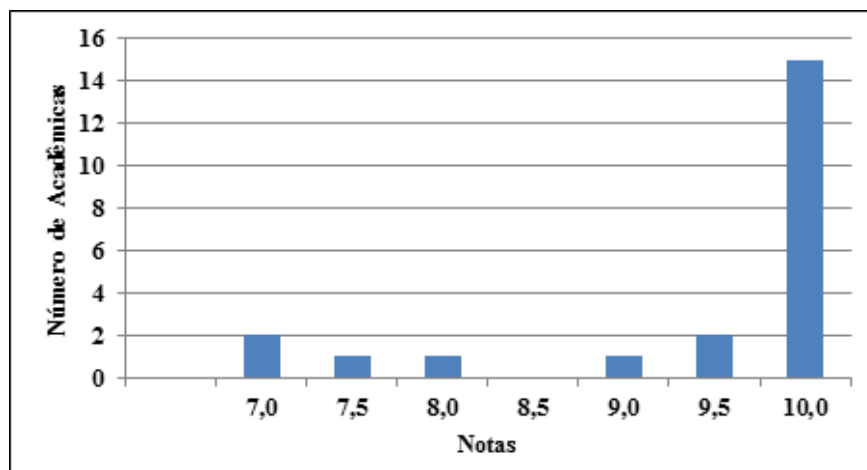
Isso pode ser avaliado pelo que afirma Cavaco(1999,p.157)

Percorremos um tempo de mudança, de movimento, de dispersão. Perante a imprevisibilidade momentos há em que grandes expectativas e esperanças emergem do coletivo; por contraste, durante longos períodos evidencia-se, sobretudo, a apatia e o desinteresse sustentados pela

desconfiança e pelo ceticismo que conduzem ao fechamento perante os desafios.

Por isso é necessário pensar em possibilidades de atuação interdisciplinar no ensino superior como uma estratégia que mobiliza saberes a fim de auxiliar a realização de objetivos de aprendizagem. A planificação dos resultados demonstram as conquistas desse momento de práxis interdisciplinar de construção de planejamento também interdisciplinar e a sua aplicação e desenvolvimento no estágio curricular supervisionado.

Figura1- Gráfico do desempenho das acadêmicas a 5ª fase do curso de Pedagogia



Fonte: As autoras, com base nas fichas de avaliação (2014).

Os dados aqui demonstrados possibilitam visualizar o resultado do desempenho das Acadêmicas na docência dos anos iniciais no processo de estágio supervisionado. Percebe-se o quanto vivenciar um processo de prática interdisciplinar com seus Docentes colaborou para que se construísse também uma prática interdisciplinar com as crianças da Educação Básica.

Conforme Woods (1999) a aprendizagem é conjunta e social, constrói-se a partir de situações reais e de experiências, já que a ação humana é cooperativa. O processo dialógico que foi construído primeiro em âmbito da universidade, na disponibilidade das professoras que atuaram no processo, culminou na experiência de estágio supervisionado que, avaliado pelas professoras do ensino básico/anos iniciais, demonstram que essa cooperação é possível, tangível e recai na responsabilidade do diálogo constante.

FAZENDA, Ivani. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 11. ed. Campinas: Papi-rus, 2003.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Tradução Eloá Jacobim. 5. ed. Rio de Janeiro: Berthand Brasil, 2001.

NÓVOA, Antonio. **Os professores: um objeto da investigação educacional**. In: NÓVOA, Antô-nio. *Vidas de professores*. 2. ed. Porto: Porto, 1995 p. 14-17

NÓVOA, Antonio orgs. **Profissão Professor**. Portugal: Porto Editora, 1999.

VASQUEZ, Adolpho Sanchez. **Filosofia da Práxis**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977.

WOODS, Peter. **Aspectos sociais da criatividade do Professor**. In: NÓVOA, Antonio orgs. *Profissão Professor*. Portugal: Porto Editora, 1999.

